

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

Manoel Joaquim dos Santos

**“Os jornais uberlandenses e a projeção da
imagem política de Zaire Rezende
(1981-1985)”**

Dezembro/2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA COHIS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

1531

S.9
C

~~1391~~

Manoel Joaquim dos Santos

**“Os Jornais uberlandenses e a projeção da
imagem política de Zaire Rezende (1981 –
1985)”**

**Monografia apresentada
como exigência parcial para
obtenção do bacharelado em
História na Universidade
Federal de Uberlândia sob a
orientação do professor
Paulo Almeida e co-
orientação do professor
Agnaldo de Souza Barbosa.**

Dezembro/2000

DEDICATÓRIA

A Minha esposa, Ivoneide Hipólito Pereira Santos. Que em nenhum momento destes cinco anos de curso se mostrou impaciente, com a minha falta de tempo. Muito pelo contrário, nos momentos difíceis ela me reanimava com sabias palavras e um sorriso que só ela tem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS pelo dom da vida. Aos amigos e colegas de curso que de alguma forma participaram da minha jornada acadêmica. Aos professores do departamento de História, sempre dispostos ao debate teórico. E em especial ao Professor Paulo Almeida, pela paciência e dedicação na orientação a mim dispensada, e ao professor Agnaldo de Souza Barbosa que contribuiu de forma significativa como co-orientador.

RESUMO

A finalidade deste trabalho monográfico, em linhas gerais, é uma tentativa de estabelecer um diálogo empírico, com fontes documentais, que retratem o período histórico uberlandense compreendido entre o ano de 1982 a 1985. Período este, em que, toda a sociedade brasileira reivindicava mudanças cruciais, no atual sistema de governo. Ou seja, pediam o fim do sistema de governo militar/ditatorial, em prol de uma democracia onde o "cidadão" independentemente de sua posição social, passaria a eleger o seu próprio governante. Dentro desta linha de raciocínio e das minhas possibilidades acadêmicas procurei descrever como se deu o processo de redemocratização no município de Uberlândia.

No primeiro capítulo, procurei retratar o domínio do poder político e econômico, de um grupo político de extrema direita que, apoiados por uma imprensa liberal burguesa, ditaram os rumos a serem seguidos pela economia local. No segundo capítulo, além de procurar retratar as formas de resistência, implementadas por esta burguesia, ao novo projeto político que começa a efetivar-se no município, esforço-me também na tentativa de averiguar a aceitação da população uberlandense em relação ao projeto de democracia participativa do senhor Zaire Rezende. Enfim, como a imprensa partidária tratou de projetar ou não a sua imagem, no cenário da política do município de Uberlândia.

SUMÁRIO

Resumo	4
Introdução	7
Apresentação	12
Cap.1. Imprensa e Os Princípios Liberais Burgueses na Perpetuação do Poder Político.....	13
Cap.2. Imprensa e o Projeto Oposicionista do Prefeito Zaire Rezende.....	24
Considerações Finais	33
Fontes	38
Bibliografia	39

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU
N.º 1391
Data 26/03/2001

INTRODUÇÃO

Brasil década de 60, para ser mais preciso a partir de 1964 momento em que as forças armadas assumem o poder político e econômico do país e estabelecem um controle absoluto de todo o conjunto da sociedade brasileira e em especial dos movimentos sociais tidos como subversivos. Com a chegada do general Médici ao poder em 1970 a violência autorizada fica ainda mais acirrada. Foram dois anos de terror, que a sociedade brasileira gostaria de não ter vivido. Mas há que se registrar que, apesar de todo o controle repressivo que os militares exerciam, a sociedade civil não ficou inerte. Houve lutas, mesmo antes do ano de 1964, segundo Francisco C. Weffort em seu livro “Por que Democracia?”¹. E essa sociedade, mais precisamente os liberais, vinha também reivindicando a democracia no plano político. E a partir de 1964, o que houve foi uma mudança na estratégia de luta. Enquanto a esquerda revolucionária desenvolvia tática de guerrilha, os liberais erguiam uma bandeira constitucional, pedindo a revogação do AI5. Enquanto a luta armada foi derrotada, a luta institucional tornou-se palavra de ordem entre as oposições. E o fato mais importante que aconteceu, foi que as esquerdas voltaram ao cenário da política, todas lutando incondicionalmente pelo estado de direito que, apesar de suas divergências ideológicas, tinham um adversário em comum: a violência do “sistema”. O fato de as esquerdas terem renascido no ano de 1968, ou seja, no ápice da violência imposta pelos militares, e o fato deles terem resistido significou o início de um processo de ruptura da tradição política brasileira e também das tradições da “velha esquerda”, nascendo deste modo uma “nova esquerda” independente da política dominante.

Estamos no ano de 1974, início da transição política no país e Tancredo Neves é o expoente máximo do projeto de “conciliação

nacional”. Onde temos a redescoberta da sociedade civil como espaço da política, tanto da elite burguesa como da pobreza. E a redescoberta da sociedade civil através da política possibilitou encontrarmos nela uma sociedade de classes, e as suas desigualdades entre as classes. Naquela década destaca-se também a modernização do nosso parque industrial.

O movimento pela democracia que uniu liberais, socialistas e comunistas, sindicalistas e empresários contra o regime autoritário tomou a dianteira nas oposições e condicionou a entrada dos setores populares, o que possibilitou assistirmos nos últimos dez anos uma extraordinária proliferação das sociedades de bairros. Vimos também em 1979 o fortalecimento dos movimentos sindicais e a sua expansão por todo o território nacional através de centrais sindicais. E o mais importante é o fato de que pela primeira vez foi reconhecida a legitimidade desses movimentos.

A partir da década de oitenta, a sociedade brasileira começa a respirar novos ares, ou seja, depois de ter vivido praticamente duas décadas sob o jugo de um regime de governo militar, e de ter sofrido perdas significativas, como a liberdade de ir e vir, o direito de escolher através do voto o seu próprio governante. Direitos que foram tirados pelos deputados e senadores, ao estipularem que a eleição para presidente durante o período de transição deveria se dar através do colégio eleitoral, que era um órgão espúrio criado no regime ditatorial, ou seja, era a chamada eleição indireta onde quem tinha o direito de voto era tão somente os mesmos deputados e senadores que criaram o referido órgão. Mas, não podemos negar que esta forma de escolha do presidente da república significou um avanço em comparação com o modelo de escolha de um presidente militar, que se dava através de uma junta de militares de alta patente, que após indicarem um nome entre eles, e havendo unanimidade na escolha do nome, este era o presidente. Foi assim

¹ Weffort C. Francisco. Por Que Democracia? Editora Brasiliense. 2 Edição.

que o brasileiros viram passar pela presidência da república, dois marechais, três generais e uma junta formada por três ministros militares.

Em vinte anos de ditadura militar, várias foram as feridas provocadas na sociedade brasileira, dentre as quais gostaria de destacar o fechamento do Congresso Nacional por três vezes, caracterizando o regime autoritário, pelo fato de o poder executivo exercer de forma autoritária o poder legislativo. A proximidade do fim do governo do general João Batista Figueiredo levou as classes populares, os liberais e as oposições a pleitearem eleições diretas para presidente da república.

Com a eleição de Tancredo Neves para presidente da república, mesmo não sendo direta, foi muito significativa, porque o Brasil teria o primeiro presidente civil desde a tomada do poder pelos militares em 1964. E as circunstâncias de sua eleição foram especiais, por se tratar de um homem da oposição, eleito por desertores do partido do governo, apoiado durante a campanha pela maioria da sociedade brasileira, o que foi sem dúvida uma extraordinária demonstração de apoio. No entanto Tancredo Neves veio a falecer antes mesmo de assumir a presidência, assumindo no seu lugar o vice José Sarney que também tinha inclinações reformistas, que vinham dos tempos anteriores a 1964. E no seu governo havia um consenso, tanto da extrema direita como da extrema esquerda, no qual o Brasil precisava continuar a sua transição política rumo a democracia. E por ironia do destino, a morte de Tancredo Neves acabou por beneficiar o Brasil politicamente, pois o seu vice e sucessor se viu forçado a honrar todas as promessas feitas por ele Tancredo Neves devido a sua grande popularidade. E entre as promessas estava a convocação da assembléia constituinte, porque a ela caberia decidir assuntos urgentes, como a duração do mandato presidencial e uma série de

outros assuntos que estariam abalizando o caminho para a instauração de políticas democráticas. Uma delas era estabelecer eleições diretas para presidente, eliminando de uma vez por todas o colégio eleitoral. E foi a partir de decisões políticas como esta que se abriu o caminho para a redemocratização do país.

E essa redemocratização caberá certamente aos partidos e aos setores populares das atuais oposições. Porque democracia supõe-se alterações drásticas na política econômica, redirecionar o funcionamento da economia, de modo, que passe a atender às demandas ou camadas populares da sociedade brasileira. Demanda também a participação dos trabalhadores por serem a maioria do povo brasileiro, e não somente uma minoria de privilegiados que supostamente tenha condições de se tornar dirigentes. Pois a democracia requer, antes de mais nada, um pluripartidarismo, um pluralismo institucional e social dos movimentos populares, porque é a partir das instituições populares que vamos consolidar de fato o regime de governo democrático.

Partindo do princípio de que a democracia como regime político de governo, por si só exige um envolvimento de todo o conjunto da sociedade. E foi com esse espírito de renovação no quadro político de Uberlândia, que o PMDB lançou o candidato a prefeitura Zaire Rezende. Que em 1982 encontrou uma cidade e ou população, ainda submetida como a maioria dos municípios brasileiros, localizados geograficamente distantes dos grandes centros urbanos, a uma tradição política de direita. E fazia parte destas tradições, projetos políticos discriminatórios e excludentes, beneficiando somente a classe abastada, ou seja, a elite econômica, e a classe menos favorecida economicamente estavam relegadas a segundo plano. No município de Uberlândia existia uma agravante a mais, a burguesia contava com o apoio irrestrito da imprensa local, esse era o cenário político do município no ano de 1982. E não tenho dúvidas de que foram questões como esta que acabaram por

determinar a escolha do respectivo tema, questões estas que transformaram-se em inquietação pessoal, em tentar entender de que forma é projetada a imagem de um personagem político pelos meios de comunicação de massa (imprensa), em especial nos jornais. A imagem do político em questão é a do doutor Zaire Rezende deputado federal e ex-prefeito da cidade de Uberlândia.

Este tema também me foi suscitado pelo fato de o personagem em questão, Zaire Rezende, ser retratado na imprensa local (jornal O Correio de Uberlândia), como não sendo cidadão uberlandense, apesar de ter nascido na cidade de Uberlândia (devido ao fato de Zaire Rezende ter se ausentado por vários anos da cidade, quando foi para o interior do estado de São Paulo); apesar dessas adversidades, que são colocada pela imprensa local, candidata-se ao cargo de prefeito, tendo como principal concorrente um candidato de direita (sabemos que a direita sempre esteve no poder em Uberlândia), indicado pelo atual prefeito Virgílio Galassi. Que segundo relatos de “moradores” que vivenciaram este período e segundo alguns relatos jornalísticos, Galassi estava fazendo um bom governo, com a construção do estádio “Parque do Sabiá” (hoje oficialmente conhecido como João Havelange), o bosque municipal e o conjunto Luizote de Freitas, entre outras obras de infraestrutura, que a priori aumentaria a popularidade e a aprovação da administração do referido prefeito. Supostamente, essa mesma população que apoiava o governo do atual prefeito Virgílio Galassi, daria seu apoio e elegeria o candidato apoiado por ele, partindo do pressuposto de que esse candidato, se eleito fosse daria continuidade ao projeto do governo anterior.

Portanto, levando-se em consideração todos estes fatos, o candidato que se elege é justamente o que a imprensa retratou como sendo “forasteiro” e da oposição, nos deixando indagações e dúvidas quanto a suposta popularidade que tanto os jornais quanto uma grande parcela da população asseguravam ter o prefeito

Virgílio Galassi. E foi por esta e uma série de outras indagações que me levaram a pesquisar, como era ou é projetada a figura e a imagem do político nos meios de comunicação, antes da eleição, após a eleição e durante o mandato do candidato eleito.

APRESENTAÇÃO

O papel da imprensa, por se tratar de uma instituição ou empresa, ligada ao ramo das informações ou comunicações, deveria restringir a sua atuação, em estar informando o cidadão ou a sociedade, sobre a atuação dos governantes. Obrigatoriamente, esse olhar da imprensa, hipoteticamente, deverá ou deveria ser um olhar crítico. No entanto, o que ocorre com imprensa local de Uberlândia, que detinha e ainda detém a hegemonia do poder político e econômico do município, é que está, é ferramenta de propriedade da burguesia local. Essa vinculação da imprensa, com o poder político local, ora apoiando a burguesia, como era o caso do jornal “O Correio de Uberlândia”, e, ora apoiando a “oposição” no caso o jornal “A Primeira Hora”. Nos dá um retrato claro, dá verdadeira face da imprensa escrita em Uberlândia, que estava longe de ser portadora e formadora da opinião pública, em outras palavras, a voz do povo. Portanto, a imprensa que tinha por obrigação retratar, de forma imparcial, qualquer que fosse o personagem político, independente de sua filiação partidária ou partido político, faz exatamente o oposto, apesar de ter se mostrado inquestionavelmente ativa, ou seja, representavam o grupo ou partido político que lhes assegurasse privilégios, principalmente no campo da economia.

Entre as dificuldades, para trabalhar o referido tema, vou me ater as fontes, ou seja, deparei-me com fontes documentais totalmente dispersas, que não trabalharam o tema de forma específica, já as fontes bibliográficas, apesar de trabalharem com os jornais, não, os abordam sob a mesma óptica, que me propus à trabalhar, motivo esse, que gerou em parte alguma dificuldade em estabelecer e manter o diálogo com as fontes documentais analisadas.

CAPÍTULO -1

IMPRENSA E OS PRINCÍPIOS LIBERAIS BURGUESES NA PERPETUAÇÃO DO PODER POLÍTICO

O presente capítulo busca compreender, para tanto busquei dialogar com autores que trabalharam a questão, ainda que dentro de períodos específicos da história do Brasil, visualizando com isso a possibilidade efetiva de analisar a atuação da imprensa no campo da política, especificamente, na criação ou na rejeição do personagem político Zaire Resende. Esta particularidade intrínseca que a imprensa possui de contribuir tanto para o enaltecimento, como para a desqualificação da figura de um ator político perante a sociedade, deve-se ao fato de ela ser composta por indivíduos que antes de defenderem os interesses comuns dos cidadãos, defendem os seus próprios interesses de classe. Tal idéia leva-nos à interpretação habermasiana de que a imprensa atuou como um meio de propagação dos símbolos comuns da classe que ascendia como dominante, ou seja, a burguesia.²

Essa ambiguidade da imprensa foi uma consequência dos princípios liberais que fundamentaram a formação da imprensa no Brasil e “em todo o ocidente, por conseguinte, também no Brasil”³. Segundo Maria Helena Capelato, a liberdade de imprensa era o assunto mais discutido entre os jornalistas e os proprietários dos periódicos no período de 1920 a 1945⁴. Liberdade esta que, segundo Maria Helena Capelato, advém de uma idéia importada da Europa, e que vigorava na imprensa paulista, e brasileira que parte do princípio de que as idéias são parte de um conjunto social. Ou seja, é uma ideologia liberal que defende e representa ideais, interesses e

² CF.Habermas, Jurgem. Mudança estrutural da esfera pública. RJ: Tempo Brasileiro, 1984.

³ Capelato, Maria Helena Rolim. “O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade: Imprensa Paulista (1920 – 1945)”. Revista Brasileira de História – São Paulo. pp. 55-75.

⁴ É indispensável ressaltar que Maria Helena Capelato está usando como fonte documental a imprensa paulista, que no meu entender não é um fato isolado do conjunto da imprensa nacional.

valores capitalistas. Idéias estas que são fundamentados na liberdade de comércio e propriedade privada, ou melhor, nos princípios liberais burgueses.

Portanto, esta imprensa portadora de idéias liberais, para se auto-afirmar perante a sociedade, se coloca como sendo “expressão” e “intérprete” da opinião pública. Esse posicionamento nada mais é do que o mascaramento de sua verdadeira intenção, que é manipular as estruturas sócio-políticas da sociedade de acordo com os seus interesses de classe. E entre os mecanismos de manipulação que são bem utilizados pela imprensa está o fato de que ela torna objetivos e ambições que são suas, ou seja, dos proprietários dos periódicos em vontades das classes sociais.

Entre essas vontades, estava o desejo de elevar nas primeiras décadas do século, o Brasil à categoria de potência econômica através do controle da natureza, que segundo os liberais advinha de um sistemático aprofundamento do saber científico, e a efetivação deste projeto desenvolvimentista pressupunha a existência de uma classe trabalhadora produtiva e ordeira. E na perspectiva dos liberais, essas práticas sócio-políticas não excluía as práticas “democráticas” que, de acordo com os princípios liberais, era a descentralização do poder, a representatividade política através do voto “universal” o pluripartidarismo e a “liberdade em todos os níveis”. Portanto um projeto de governo que ia de encontro à política centralizadora praticada pelo governo republicano.

De acordo com Maria Helena Capelato, o fato da imprensa no Brasil ter nascido lutando por sua liberdade (entenda por esta liberdade, uma liberdade de comércio e da propriedade privada), e os jornalistas terem introjetado idéias iluministas (que se apresentavam ao mundo moderno, como amantes da verdade e capazes de acabar com o erro e a mentira), está carregada de uma concepção de imprensa libertária, que levou jornalistas e proprietários dos periódicos a defenderem a existência de partidos

de oposição, por se tratar de um indício de democracia, que era uma de suas principais bandeiras de luta. Além disso, a política de oposição representaria de fato uma ameaça a “política dos governadores”, praticada no Brasil a partir do governo de Campos Sales, e que favoreceu o domínio político dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, que se alternaram no poder até o final da Primeira República. E essa prática política foi uma forma de perpetuar o poder das oligarquias dominantes.

Entre as formas de lutas impetradas pelos jornais contra a centralização do poder, está o voto secreto que foi amplamente debatido na imprensa, como sendo uma possibilidade efetiva de mudança no quadro político do país. Naquele momento da Primeira República, constitui-se o poder hegemônico dos estados de São Paulo e Minas Gerais, devido a sua força econômica e demográfica, sustentada por organizações político-partidárias que se definiam pela existência de partido único (PRP em São Paulo e PRM em Minas Gerais), absorvendo a totalidade das forças políticas. Esta política restritiva impedia o acesso das oposições ao poder, causando insatisfações nos representantes dos periódicos que, no final da década de 1920, estavam propondo uma alteração no quadro político brasileiro, ou seja, a possibilidade e necessidade de participação política dos setores de oposição que, segundo eles, representava um “indício de vigor democrático”.

De um modo geral, os representantes dos periódicos e jornalistas prestaram apoio a diversos movimentos sócio-políticos como: descentralização do Estado inspirado no modelo norte americano, eleita pelos periódicos como um modelo democrático a ser seguido, o voto secreto e obrigatório, que representava a possibilidade de moralização dos costumes políticos, como as fraudes e as violências nas eleições e a entrega ao judiciário a fiscalização do processo eleitoral. Tal se organizava o governo

republicano, centralizado, o mesmo limitava e controlava os passos e as ações da imprensa, ou seja os seus ideais liberais.

Em Uberlândia além de toda a repressão, dominação e terror provocado pelos militares, os cidadãos permaneceram por vários anos a mercê de um projeto político, econômico e social, que não difere em sua essência do projeto nacional, ou seja, a burguesia que se constituía em um grupo político de direita, correligionários do partido governista (PDS) tomou as rédeas do poder econômico, social e político do município. E por várias décadas esta mesma burguesia mantém-se como a classe hegemônica, às custas da exploração das classes populares. Essa dominação do poder por um único grupo político em Uberlândia em plena década de oitenta, significa que o município ainda vivia o reflexo das velhas oligarquias representadas pelos coronéis, que participaram efetivamente da fundação da cidade.

Herdeira de uma formação política da época do sistema de governo imperialista que possuía uma estrutura de Estado centralizado. A figura dos coronéis no referido sistema governamental representavam tanto o poder econômico como o poder de persuasão, ou seja, mando. Além de herdarem as velhas práticas políticas imperialistas como a centralização do poder, os coronéis eram também grandes proprietários de terras (latifundiários). Essa configuração do poder econômico e político, que por várias décadas dominou o conjunto da sociedade brasileira, criou um ciclo vicioso na forma de distribuição do poder, entre os representantes da classe social dominante, como a política de café com leite que se estabeleceu entre o Estado de São Paulo e o Estado de Minas Gerais por várias décadas.

O fim destas políticas restritivas e repressivas, culminou em um processo de redemocratização do país, onde naquele momento a política partidária constituía-se de um bipartidarismo, ou seja, de um lado o PDS representante de uma nova direita civil e burguesa,

que segundo Francisco C. Weffort: não acreditava, que mesmo na possibilidade de haver eleições diretas, em uma possível perda do poder. Podendo haver no máximo uma disputa interna dentro do grupo político dominante e as elites que o representam, e também não havia nenhum “projeto social” embutido neste processo sucessório. Na melhor das hipóteses, haverá um “pacto político” visando a reorganização institucional do país. Ainda segundo ele, a oposição surge representada pelo PMDB com uma proposta liberal de marca acentuadamente moderada⁵.

Compunham o PMDB moderado os políticos dissidentes do PDS, e principalmente políticos do antigo MDB (Movimento Democrático Brasileiro), que a partir da década de oitenta passou a se chamar o partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). A formação desses novos partidos políticos coincidiram com o declínio do regime de governo militar, mas isso não significou o fim das velhas políticas autoritárias, principalmente nas cidades distantes dos grandes centros urbanos, como Uberlândia. E a continuidade ou sustentação dessas políticas excludentes, contavam com o apoio irrestrito da imprensa local. Em Uberlândia esse apoio veio do jornal “O Correio de Uberlândia”, que praticamente as vésperas das eleições municipais de 1982 procurou influenciar os eleitores a votar no candidato do PDS e representante da elite local, através de reportagens como: “comício no bairro Segismundo Pereira atesta o favoritismo de José Carneiro candidato a prefeito pelo PDS”. “PDS encerra a campanha eleitoral dia 12 de Novembro de 1982 com um grande comício e a vitória é certa nas eleições municipais do dia 15 de Novembro”⁶.

Essa tática de manipulação da opinião dos eleitores foi muito usada pela imprensa escrita ao longo de nossa história política. E desta forma, ou seja, mais manipulando do que esclarecendo ou conscientizando politicamente o eleitor, esses periódicos

⁵ Weffort C. Francisco. Por Que Democracia? Editora Brasiliense. 2 Edição.

contribuíram diretamente para que o grupo político da situação mantivesse uma longa hegemonia no poder⁷. E essa hegemonia da elite burguesa no poder, causou a população uberlandense perdas muito significativas para a classe menos favorecida, tanto no campo da política como no campo da economia. Como uma ausência total de discussão e intervenção na vida política e urbana da cidade. Observamos também os efeitos desta exclusão política nas classes subalternas segundo Nizia M. Alvarenga, na falta de envolvimento dessas classes no cenário político local, na falta de organização e de luta, apontando para a manutenção da hegemonia das classes dominantes, facilitando para que a expansão urbana beneficie o capital imobiliário, ou seja aumente o poder econômico e político da elite burguesa⁸.

Cansados dessas velhas políticas autoritárias e movidos por um sentimento de renovação, surge o movimento de redemocratização do país, que intensifica-se a partir do ano de 1982, juntamente com o movimento das “diretas já”⁹. Esses movimentos projetaram-se em escala nacional a partir do momento que os meios de comunicação, ou seja, a imprensa de um modo geral tornaram a redemocratização em um desejo e vontade nacional. Fundada em princípios democráticos liberais, segundo alguns estudiosos como: Maria Helena Capelato em “o Bravo Matutino”, a atuação política dos jornais orientavam-se por um projeto político idealizado para o Brasil, que tinha como base o corpo das idéias que compõem a doutrina liberal e a experiência da prática destes ideais em outros países, principalmente nos países europeus¹⁰. Neste Projeto político inicial, o periódico assumia o papel de opositor, por

⁶ Jornal “O Correio de Uberlândia” Pág. 1 e 6 de 1982.

⁷ grupo político que eram patidários do PDS.

⁸ Alvarenga M. Nizia. As Associações de Moradores Em Uberlândia, um estudo das práticas sociais e das alterações nas formas de sociabilidade. São Paulo 1988.

⁹ Diretas já. Movimento que reivindicava eleições diretas para presidente da república.

isso os seus representantes procuravam dar ao jornal uma aparência de independência frente aos governos e partidos. E, segundo os proprietários dos periódicos, essa desvinculação dos partidos e governantes permitia a imprensa exercer de forma livre e imparcial o seu verdadeiro papel, que era o de estar criticando a situação política e econômica vigente do país. E sempre acreditando que nas democracias, “a imprensa era o único tribunal independente o suficiente para cobrar contas aos governos que praticavam abuso no poder”. Esse era o conjunto das idéias que segundo os liberais deveriam nortear os caminhos da imprensa no Brasil.

Contrariando está concepção inicial de que a imprensa deveria ser uma instituição ou órgão imparcial, ou seja, desvinculado dos partidos e candidatos a cargos políticos. O que se passa na imprensa local de Uberlândia é exatamente o contrário, ou seja, temos uma imprensa parcial e manipuladora da opinião pública. Essa parcialidade da imprensa Uberlandense, digo do Jornal “O Correio de Uberlândia”, causou sérios problemas políticos para a cidade como: a permanência de um único grupo no poder político por vários anos, não permitindo uma rotatividade na administração municipal do município.

Consequentemente essa longa permanência de um único grupo no poder político, acabou beneficiando mais uma parcela da sociedade que a outra, ou seja, a classe dominante. Esse apoio deliberado do jornal “O Correio de Uberlândia” ao grupo político da situação, mostrou de fato a realidade da imprensa local uberlandense, que introjetou idéias completamente diferentes da idéia inicial dos fundadores dos periódicos, que era fundar um jornal desvinculado do poder político, e acima de tudo que fosse porta voz e condutores da opinião pública.

Segundo Jurgen Habermans em a “Mudança Estrutural da Esfera Pública”, a imprensa passa por um longo período de

¹⁰ Capelato Maria, Helena. “O Bravo Matutino”., Editora Alfa-Omega. São

reformulação conceituais e organizacionais enquanto imprensa. No princípio a imprensa era organizada em forma de pequenas empresas artesanais, e o interesse do editor por sua empresa era puramente comercial, e tinha como função organizar a circulação de notícias e verificar a circulação dessas mesmas notícias¹¹. A evolução de uma imprensa de informação para uma imprensa de opinião, fez com que os jornais deixassem de ser instituições publicadoras de notícias, passando a ser condutores da opinião, ou seja, meios de luta partidária.

Essa reformulação da imprensa, deu a ela característica de uma imprensa observada em épocas revolucionárias, ou melhor uma imprensa que se desenvolvia a partir da politização do público. Mas com a instituição do Estado burguês de direito, a imprensa ao longo dos anos vai perdendo essas características de instituição que estava preocupada com a politização do povo e assume explicitamente preocupações mercadológicas, isso se deu a partir do momento que ela passou a aliar-se a partidos políticos.

Em Uberlândia a aliança do jornal “O Correio de Uberlândia” e o atual prefeito que findou o mandato no final de 1982 extrapola os domínios da política partidária. Isso ocorre porque o referido periódico, declaradamente conjuga o mesmo verbo do grupo de direita que ao longo de várias décadas se mantinham no poder. E esse apoio irrestrito ao PDS pode ser verificado em várias reportagens publicadas pelo jornal à partir do ano de 1982, como a reportagem do dia 18 de Novembro, que retrata a vitória da oposição (PMDB) representado pelo candidato Zaire Rezende.

“ A vitória do PMDB e em especial aquela conquista pelo Dr. Zaire, vai ficar na história da política de Uberlândia. Ninguém em sã consciência, acreditava que o PDS poderia perder as eleições em Uberlândia, depois de

Paulo 1980.

uma administração dominada por obras de infra-estrutura e de projeção, pelo dinâmico prefeito Virgílio Galassi. Mas o resultado que já ratificou o triunfo da oposição em Uberlândia, município que contou com o apoio total do presidente Figueiredo e seus ministros, bem como do governo do Estado, mostra lições importantes para os homens da situação.

Infelizmente, eles não sentiram que a maquiavélica campanha da oposição e mui especialmente aquela feita nas comunidades de base pelo candidato Zaire e seus companheiros, apoiados pela igreja, que, transformou o púlpito em palanque, amarga agora uma derrota que não estava no programa de trabalho do partido situacionista, que pelo muito que fez em favor da gente uberlandense, jamais poderia pensar que seria esmagado nas urnas.

De nada adiantaram os alertas feitos. Pouco valeu a união do partido entre os três candidatos no comício final da praça Sergio Pacheco. Com um eleitorado diversificado, com mais de 20 mil pessoas transferindo seus títulos para nossa zona eleitoral. Uberlândia deixou de ser a cidade que tinha domínio político nas mãos de uns e eternos chefes. Além dos novos forasteiros que chegaram, em busca de um lugar ao sol, teve o PDS, contra si o eleitorado jovem, que votou na oposição protestando contra o governo, levado, certamente pela “lavagem cerebral” que recebeu da oposição, que teve sua

¹¹ Hbermans, Jurgen. “Mudança Estrutural da Esfera Pública”.

fala desmoralizada “entendida” por um punhado de eleitores novos, sequiosos de chegar à boca da urna.

Enquanto aqui ganha a oposição em Ituiutaba, a situação volta ao poder, pelas mãos do povo, martirizado por 10 anos, quando o município foi diluído na sua liderança, desde que passou a ser governado pelo MDB e depois PMDB.

A política é assim. Cheia de altos e baixos e o mais engraçado, é que as vezes o feitiço vira contra o feiticeiro. E isso poderá acontecer em Uberlândia, caso Elizeu chegue ao poder, como apontou a pesquisa IBOPE, ou lá em Ituiutaba, se Tancredo for eleito.

Mas o que valeu mesmo, foi a lição de redemocratização dada pelo presidente Figueiredo, que se não for compreendida pela oposição que cresceu politicamente, poderá levar o país a uma nova jornada de recessão e liberdade, se esta se tornar libertinagem, pela euforia desordenada daqueles que agora chegam ao poder, nos principais centros desta pátria amada, idolatrada, salve salve”¹².

Está reportagem publicada pelo jornal “O Correio de Uberlândia”, retrata de forma clara e explícita a insatisfação dos proprietários dos periódicos com a vitória da oposição (PMDB), por serem declaradamente aliados políticos do PDS, portanto era esperado que o jornal saísse em defesa do partido e candidato junto a população. Dando destaque as políticas administrativas implementadas pelo grupo situacionista em todo o município uberlandense. Essa defesa nos mostra a impossibilidade de um

¹² Jornal “O Correio de Uberlândia”. Pág.01 de 18 de Novembro de 1982.

jornal que tenha ligações políticas partidárias, com quaisquer que seja o partido, ou candidato, a algum cargo público, em estar fazendo um julgamento de forma imparcial das práticas políticas e administrativas do governo em questão.

Retrata também, o ato inconseqüente do jornal “O Correio de Uberlândia”, ao julgar a população uberlandense de incompreendida, diante da atuação administrativa do prefeito Virgílio Galassi, que segundo o mesmo jornal (O Correio de Uberlândia) findava o seu mandato com a realização de obras “cruciais” para a cidade, mas em nenhum momento o periódico retrata se estas obras possuem cunho social ou não. Esta posição política partidária assumida pelo jornal, fez com que o mesmo jornal de forma deliberadamente, estabelecesse um nivelamento das diferentes classes sociais, ao trabalhar questões ligadas a população. Essa atuação do jornal além de ratificar o seu apoio incondicional ao projeto político implementado pelos governos ligados diretamente ao PDS, ou melhor a elite burguesa, nos mostra também que essas políticas eram sempre discriminatórias, não contemplando as necessidades básicas da população de baixa renda, que por sinal compõem a maioria da população brasileira.

A perda das eleições em 1982 significou para a elite burguesa a perda da hegemonia no poder, pelo menos para a burguesia que por vários anos se manteve no poder em Uberlândia. E o seu descontentamento que também representava o descontentamento da imprensa local (jornal O Correio de Uberlândia), pode ser observado no uso de subterfúgios como: reservar pouco espaço em suas edições diárias aos feitos do prefeito Zaire Rezende, e quando o fazia, quase sempre o estava comparando com o ex-prefeito Virgílio Galassi.

CAPÍTULO – 2

IMPRENSA E O PROJETO OPOSICIONISTA DO PREFEITO ZAIRE REZENDE

A finalidade de se estar resgatando este período histórico é no sentido de se fazer uma recuperação do inconformismo das classes sociais com o projeto político burguês, que buscava o crescimento econômico do país a partir de uma disciplinarização das classes trabalhadoras, dentro da “ordem e do progresso”. Esse discurso da burguesia se transformou em temas abordados nas teses de mestrado das professoras Maria Clara Tomaz Machado e Jane de Fátima Silva Rodrigues¹³. Após vários anos de exploração ininterrupta de sua força de trabalho, submetidos a baixos salários e um custo de vida muito alto que não condizia com a renda familiar, levou a “população” e principalmente a classe trabalhadora, decidirem que era chegado o momento de uma reviravolta política. Ou seja era necessário dar voz e vez a novos partidos e atores políticos, que estivessem mais comprometidos com a parcela pobre que era e ainda é a maioria do conjunto da sociedade brasileira. E foi com esse espírito de renovação que em novembro de 1982, com uma expressiva vitória nas urnas, o candidato a prefeito Zaire Rezende torna-se um ícone na história política de Uberlândia, por ter vencido uma burguesia de direita que por vários anos dominavam o poder político e econômico do município. Essa vitória representou sobretudo, uma vitória da oposição que ansiava por mudanças no quadro político do país. E também o desejo desta oposição e simpatizantes em implementar uma proposta política e econômica mais direcionada para a população de baixa renda.

¹³ Rodrigues, Jane de Fátima Silva. “Trabalho, Ordem e Progresso: Uma Discussão sobre a Trajetória da Classe Trabalhadora Uberlandense – 1924-1964.

- Machado, Maria Clara Tomaz. “A Disciplinarização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês”: Assistência social institucionalizada. Uberlândia – 1965 à 1980.

A efetivação desse desejo dar-se à em Uberlândia segundo o jornal “A Primeira Hora” a partir do momento que o senhor Zaire Rezende se lança candidato a prefeitura de Uberlândia.

“As reuniões surgiram da necessidade de sentirmos de conhecer a cidade, conhecer a população e, sobretudo, conhecer as aspirações das pessoas e já começar a oferecer à população a possibilidade de discutir os seus problemas e os problemas de sua cidade. Assim, ficamos no meio do povo, conhecendo as pessoas, conhecendo as lideranças e captando aquilo que o povo queria”¹⁴.

A partir de 1980 juntamente com algumas lideranças políticas locais, a oposição iniciou uma campanha nos bastidores, ou seja, longe dos meios de comunicação e perto da população mais carente da cidade, nas AMS (Associações de Moradores) e demais organizações populares como: CEBS (Comunidades Eclesiais de Base) e clubes de mães. Essa foi a tônica da campanha eleitoral de Zaire Rezende, ou seja, por mais de um ano foram realizadas reuniões periódicas em diversos bairros da cidade, com o objetivo de traçar um retrato ou perfil dos moradores da chamada “periferia” da cidade. E em termos de política, ou campanha política, o fato do candidato Zaire Rezende e o seu respectivo partido político, o PMDB, estarem realizando reuniões semanais nos bairros periféricos da cidade, foi sem sombra de dúvida um fato novo na política local de Uberlândia. Principalmente porque ao longo da história brasileira essa camada da população sempre estivera à margem de todos os programas políticos e econômicos implementados para o país. E esse fato novo na política local

¹⁴ Pires da Silva, Gibson. Depoimento do ex-prefeito Zaire Rezende registrado no arquivo de seu gabinete, onde o mesmo fez um balanço de sua campanha para chegar à frente da prefeitura municipal de Uberlândia. In. “A Concepção de Democracia no Projeto Zaire” Rezende (Uberlândia 1982-1988).

uberlandense, ousou descreve-la de uma campanha eleitoral que se deu longe da lente dos jornais e perto da população.

Nas reuniões, que eram quase sempre semanais, além de discutirem a realidade e os problemas da população local de cada bairro, buscava-se também uma maneira de estar viabilizando as diferentes alternativas políticas para a solução de tais problemas, como podemos observar no trecho extraído de uma entrevista, a seguir:

“Pegávamos a proposta do PMDB aquilo que estávamos levantando com o povo e que na aspiração do povo e da nossa visão pessoal e fazíamos uma proposta de solução baseada nesta amálgama. Todos as reivindicações apontadas pela população eram separadas por área e discutia-se com as respectivas entidades já organizadas na cidade a melhor maneira de se colocar o item no programa”¹⁵.

As reuniões segundo o próprio Zaire além de torna-los conhecedores das necessidades da população é também a oportunidade de estar oferecendo a essa mesma população, uma interação entre poder público e sociedade civil. E foi nestas reuniões de caráter político e partidário que surgiu o seu plano de governo: “pois, segundo o candidato no final de cada um dos debates, o material era todo recolhido e reestruturado, sintetizado, burilado e transformado da proposta para a ação do governo municipal”. E essa alternativa de um novo projeto político que se abriu para a cidade, transformou-se efetivamente na possibilidade real, de por fim, mesmo que fosse temporário no domínio das velhas oligarquias, que há muito ditavam as ordens na cidade. E foi também no calor destas reuniões que o candidato à prefeito Zaire

¹⁵ Idem...

Rezende expôs e defendeu o seu projeto político de governo, ou seja, a “Democracia Participativa”.

A defesa da referida proposta junto à população exigiu do candidato um embate político corpo a corpo com os eleitores, pelo fato do mesmo não dispor de espaço no jornal local “O Correio de Uberlândia”, devido a uma série de fatores, os quais já explicitarei no primeiro capítulo, para fazer chegar junto à população o seu projeto de governo, que até então se apresentava como inovador. Para enfrentar fatores adversos como este da imprensa local, foi lançado em Outubro de 1982 com o apoio do PMDB um jornal intitulado “A Primeira Hora”, que tinha por finalidade apoiar incondicionalmente o candidato Zaire Rezende, que segundo os adversários políticos não passava de um forasteiro.

Fundado com funções pré-estabelecidas, o jornal “A Primeira Hora” tratou logo de cumprir a que veio, não economizando espaço jornalístico em suas edições diárias, para que o senhor Zaire Rezende pudesse levar ao conhecimento de todos os cidadãos incondicionalmente o seu programa de governo.

“Zaire Rezende expõe e defende o seu programa de governo, para um público de aproximadamente setecentas pessoas, o médico Zaire Rezende, candidato lançado pelo PMDB à disputa do cargo de prefeito de Uberlândia, defendeu/expôs o seu plano de governo no bairro Daniel Fonseca. Falou aos ouvintes que o seu plano foi elaborado depois de mais de quinhentas reuniões com os moradores dos bairros de toda à cidade. E que o plano de governo é responsabilidade sua apesar de ter sido redigido/elaborado por uma equipe de vinte e cinco pessoas (engenheiros, economistas, professores, fazendeiros, advogados etc).

Salientou ainda que o ponto mais importante do seu programa de governo “é o ser humano”, pelo fato dele entender que um bom governo, tem que ter o poder centralizado no ser humano, ao contrário do que se tem feito até agora, quando os governantes estão preocupados somente com o desenvolvimento do setor econômico, ou seja, o capitalismo burguês. Destacou ainda que se eleito for o povo poderá opinar no programa do governo municipal, através das Sociedades de bairros, Sindicatos, Clubes de futebol, Lions clubes, Rotarys clubes, Igrejas e outras instituições sociais. Defendeu também no seu discurso programas de educação para o povo, com ensino gratuito em todos os níveis, prometeu construir centros sociais nos bairros para a recreação de todos os moradores”¹⁶.

Em uma reportagem publicada às vésperas da eleição, o candidato Zaire Rezende diz que o seu programa de governo foi elaborado procurando responder as aspirações do povo, a partir de um trabalho de base realizado nos bairros de Uberlândia. Ainda segundo o candidato foram realizados quarenta e dois comícios durante a campanha eleitoral, e que apesar de uma lei absurda que proibia os candidatos de utilizar o rádio e a televisão como meio de comunicação durante o período da campanha eleitoral, intitulada lei Falcão, ele conseguiu transmitir a sua proposta de democracia participativa a maioria da população¹⁷. E ainda segundo ele, a sua candidatura à prefeitura de Uberlândia teve uma boa receptividade

¹⁶ Jornal “A Primeira Hora”. dia 27 de Outubro de 1982. pág.5 ano 1 livro.1.

¹⁷ Lei Falcão. Lei que regulamentava a propaganda eleitoral no rádio e televisão, ou seja, a lei impedia que os candidatos utilizassem esses meios de comunicação na campanha eleitoral.

devido a sua proposta de futuro, esperança, e uma fé inabalável na pessoa humana. Portanto um programa de governo que difere dos outros aspirantes à prefeitura, que querem governar repetindo proposições e modelos do passado, e nós procuramos dar um salto em direção ao futuro, indo ao encontro dos anseios e mudanças que permeiam toda a sociedade uberlandense e brasileira.

Após a eleição, confirmada a vitória da “oposição”, ou seja, do PMDB representado pela figura do agora prefeito Zaire Rezende, o jornal “A Primeira Hora” noticiou o grande feito de maneira incansável, como se respondesse as provocações do grupo político do PDS. Ao tomar posse o prefeito Zaire Rezende tem o jornal como seu principal aliado político, e o jornal justifica esta aliança retratando dia a dia a atuação do prefeito durante todo o seu governo. As reportagens a seguir nos dá um exemplo claro e sucinto dessa aliança entre o prefeito Zaire Rezende e o jornal “A Primeira Hora”:

“Zaire Rezende visita o conjunto Santa Luzia para discutir os problemas específicos do bairro, entre os quais está a educação. Salientou ainda que reuniões como esta vão se realizar em todos os bairros, sempre que for necessário, para que a comunidade possa manifestar suas necessidades mais urgentes, pois “em nossa proposta de democracia participativa”, esperamos governar, com todos, pois nossa prioridade é o compromisso social e o resgate da grande dívida social para com o nosso povo”¹⁸.

“Zaire ouve reivindicações e críticas em suas reuniões com os bairros. Incrédulos os próprios moradores costumam acreditar que estão diante

¹⁸ Jornal “A Primeira Hora”. de 22 de Abril de 1984. pág.4

do prefeito, pois estavam acostumados a terem a presença do prefeito somente na época das eleições. E estas visitas faz parte da filosofia de governo democrático e participativo”¹⁹.

Eis os primeiros cem dias da administração Zaire Rezende:

“Elogios e críticas à administração do prefeito Zaire Rezende, nos primeiros cem dias de sua atuação frente à administração do município. A reportagem do jornal “A Primeira Hora” ouviu secretários, associações de moradores, artistas e populares. As opiniões são as mais diversas. Houve até quem dissesse que o prefeito ainda não tomou posse, caracterizando dessa forma a acirrada oposição que o prefeito enfrentará em sua gestão. Outros, entretanto, consideram muito cedo ainda para uma avaliação abalizada. O fato é que nenhum partido político se alternou no poder sem deparar com toda sorte de problemas, em particular nesse caso, em que a oposição se transformou em situação”²⁰.

Além destas reportagens de caráter avaliativo da governabilidade do prefeito, o jornal traz algumas reportagens que vislumbram resgatar de onde vem a idéia/projeto de “democracia participativa”, que o doutor Zaire buscou implementar na política local do município de Uberlândia:

“Dirceu Carneiro deputado federal pelo PMDB de Santa Catarina e ex-prefeito da cidade de Lajes, virá a Uberlândia a convite do prefeito Zaire Rezende, expor aos secretários e vereadores a sua experiência de democracia participativa feita por ele (Dirceu Carneiro) na

¹⁹ Jornal “A Primeira Hora”. de 08 de Maio de 1983. pág.3

*cidade de Lajes em fins dos anos 70, que segundo Zaire Rezende, foi a que levou a prática da participação popular nas decisões administrativas, processo esse que rendeu frutos satisfatórios*²¹.

Visita de Dirceu Carneiro à cidade de Uberlândia:

*"Dirceu Carneiro acredita no programa participativo. Na oportunidade o presidente do PMDB, Alderando Dias de Souza acha que o programa tem que conquistar a classe média, segundo ele o que não ocorreu em Lajes, pelo fato desta cidade ser constituída de maioria pobre, o que é diferente de Uberlândia, que é constituída por uma maioria de classe média. E que por isso o programa participativo introduzido por Zaire em Uberlândia, tem que se adaptar a realidade local. O candidato a deputado estadual João de Oliveira Paulino (PMDB), afirmou que a democracia participativa valorizando mais a periferia, iria trazer um desequilíbrio partidário, pelo fato da classe média como aconteceu em Lajes reagir negativamente, e na opinião dele prejudicar o partido e a administração"*²².

Essa foi a tônica do jornal "A Primeira Hora", ou seja, desde a sua primeira edição até a última, o periódico fez chegar diante do leitor reportagens destacando de forma enfática os trabalhos desenvolvidos em toda a comunidade, principalmente na camada menos favorecida. Essa exposição extrema da atuação do governo municipal, frente aos problemas do município, deixa explícita a

²⁰ Jornal "A Primeira Hora". dia 10 de Maio de 1983, pág.01,03 e 05.

²¹ Jornal "A Primeira Hora". dia 04 de Junho de 1983. pág.03

²² Jornal "A Primeira Hora". de 08 de Junho de 1983. pág. 03

intenção do governo municipal em estar dando sustentação e por conseguinte a aprovação desse mesmo governo junto a população. E o único veículo de comunicação disponível e aliado politicamente do prefeito naquele momento específico era o jornal “A Primeira Hora”.

Quanto a origem do projeto de democracia participativa, que levou o senhor Zaire Rezende ao poder municipal nas eleições de 1982. É bom deixar claro que o mais importante não é fazer o resgate de sua fonte inspiradora, mesmo porque são vários os caminhos como, comunidades eclesiais de base, AMS, influências do deputado Dirceu Carneiro do PMDB e ex-prefeito de Lajes em Santa Catarina, e uma série de outras organizações de características genuinamente sociais. A importância de estarmos resgatando o projeto de democracia participativa, que efetivou-se como projeto de governo municipal entre os anos de 1982 à 1988, justifica-se por se mesmo, porque naquele momento histórico a sociedade civil estava receptiva a novos projetos políticos. Principalmente projetos que estivessem comprometidos e preocupados com o bem estar da população de baixa renda, ou seja, dando voz e vez a quem sempre esteve relegado a um segundo plano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Levando em consideração que a imprensa periódica brasileira nasce seguindo os princípios e ideais liberais. E segundo os liberais a ela cabia a função de transformar o “povo desordeiro”, em cidadãos conscientes e pacíficos. Me pergunto, o que de bom podemos esperar de uma imprensa que nasce, e que tem por finalidade tornar os cidadãos em uma massa de manobra política?. Porque a consciência que os liberais muito gentilmente pleiteavam junto ao Estado, era aquela que torna o cidadão um ser pacífico e cumpridor da ordem estabelecida. Isso é tão somente princípios ideais da burguesia liberal, que busca incessantemente manter a qualquer um cidadão, pacífico e ordeiro.

A imprensa local não poderia ser diferente, seguiu a orientação da imprensa dos grandes centros urbanos, São Paulo e Rio de Janeiro. Ainda mais em se tratando de Uberlândia, que foi uma cidade dominada politicamente e economicamente por uma burguesia de extrema direita. Portanto todo aquele discurso de que a imprensa deveria estar desvinculada de todo e qualquer partido político, por necessidade própria, ou seja, para que pudesse exercer de forma imparcial um julgamento ou crítica que por ventura se fizesse necessário em alguma administração pública. Não condiz com a realidade estabelecida, ou no mínimo são afirmações contraditórias.

É indiscutível que a partir dos anos 80, o processo de transição política ou a redemocratização, significou para toda a sociedade brasileira a possibilidade real de por um fim a um longo período de governo ditatorial, que iniciara no ano de 1964, com um acirramento do próprio sistema em 1968 com a publicação do AI5, que tinha por finalidade controlar a sociedade civil e as instituições ou associações que significassem uma ameaça a ordem estabelecida. Essa possibilidade tornou-se uma realidade devido a pressões

externas e internas. Bem como, a partir do envolvimento de alguns personagens políticos e diversos setores da sociedade civil, como a igreja e a "imprensa".

Com relação a imprensa, mais especificamente a imprensa escrita, é bom ressaltarmos que as mudanças de fato ocorreram, mas o ritmo destas mudanças estava intimamente relacionada com o localidade geográfica que ela pertencia. E é por estas implicações que ao tomar a imprensa como objeto de estudo, faz-se necessário fazer a priori uma contextualização, tanto a nível local como nacional, a fim de nos inteirarmos sobre os fatores influenciaram e impulsionaram a atuação desta imprensa, suas tendências políticas, quem eram os seus representantes e representados.

Em Uberlândia, devido a sua distância geográfica dos grandes centros, a população de baixa renda irrompeu a década de 80, ainda a mercê dos mandos e desmandos de uma burguesia que há vários anos se mantinha no poder, apoiados por uma imprensa intimamente ligada ou comprometida com os seus ideais políticos. Ideais estes, que colocados em prática através de seu projeto político administrativo, era sempre excludente, um exemplo claro da exclusão dispensada as classes menos favorecida economicamente, pela administração municipal do grupo da situação (PDS) era a política expansionista, com a construção de bairros periféricos, ou seja, afastados do centro da cidade, onde os moradores que ali residiam eram quase todos da camada pobre da população. Mas a verdadeira finalidade deste modelo de expansão urbana, era estar valorizando áreas de interesse do grupo da situação.

A possibilidade de interromper esse modelo excludente de fazer política praticado pela burguesia local, surgiu no cenário da política uberlandense no início do ano de 1982, com a candidatura do doutor Zaire Rezende para a prefeitura da cidade. Essa possibilidade existia porque o referido candidato, elaborou efetivamente um estudo das condições econômicas dos moradores de

cada bairro da cidade, através de reuniões periódicas, onde uma equipe designada por ele (Zaire) anotava todas as reivindicações, classificadas pelos próprios moradores como sendo prioritárias. Tendo em mão todas estas anotações, o candidato elaborou o seu plano de governo, dando prioridade as necessidades básicas da população de baixa renda. Não há dúvida de que naquele momento histórico o PMDB ou o Doutor Zaire tido como oposição, inaugurava uma nova prática política no município uberlandense, que ele chamou de “democracia participativa”.

Não é meu objetivo estar verificando a aplicabilidade de tal projeto político, nem tão pouco comprovar se o referido projeto político e administrativo, efetivou-se, de acordo com a proposta de campanha. Foi, e ainda é um fato notório à todo cidadão uberlandense, o fato da candidatura do Dr. Zaire Rezende, à prefeitura não ter sido aceita pela imprensa local (jornal O Correio de Uberlândia), de propriedade da classe privilegiada economicamente, ou seja, a burguesia. Que além do jornal, eram também proprietários de outros meios de comunicação como: rádio, televisão e telefonia, monopólio mantido até os dias de hoje. Além desse fato a “imprensa burguesa” fez uso de várias artimanhas, na tentativa de o estar desmoralizando diante da opinião pública. Para enfrentar tais obstáculos a oposição usou a velha máxima, de que para combater o inimigo em igualdade de condições, deveria no mínimo usar as mesmas armas do oponente. E foi com esse pensamento, e com o pensamento de estar fazendo chegar à todos os cidadãos uberlandenses, que em Outubro de 1982 foi lançado o jornal “A Primeira Hora”, que tinha funções específicas, como: levar a toda à sociedade a atuação do prefeito frente à administração municipal. Bem como a implementação do projeto democrático e participativo, essa foi a tônica da atuação do jornal, durante todo o mandato do prefeito Zaire Rezende.

Mais do que renovação, a nova configuração do quadro político do município de Uberlândia, a vitória do projeto oposicionista do PMDB, na pessoa do Dr. Zaire Rezende, representou de fato uma possibilidade real de quebrar esse monopólio dos meios de comunicação, que seguramente representava a galinha dos ovos de ouro em termos investimento financeiro, através de uma política onde se estabelecesse uma nova e melhor distribuição de rendas. No entanto essa possibilidade não se efetivou, porque o projeto de governo, do candidato eleito Zaire Rezende, se propôs a fazer uma “renovação” e não uma “revolução” do quadro político e econômico do município. Deste modo, findado o governo da “oposição”, tivemos um “retrocesso democrático” nas ações implementadas em favor da participação efetiva da sociedade como um todo, mas principalmente da camada menos favorecida da sociedade, nos projetos a serem implementados pelo governo municipal.

Portanto, Conclui-se que a “filiação” da imprensa à grupos ou partidos políticos, estava diretamente ligada à possíveis benefícios financeiros (o que comprova os princípios burgueses na formação da imprensa escrita no Brasil), e não à ideologias políticas. E essa política de favorecimento de uma parcela da sociedade, foi no meu entender a responsável direta por nos tornarmos uma nação constituída historicamente por uma grande maioria de “cidadãos” pobres e uma minoria de privilegiados financeiramente, ou seja, a elite do país.

Por fim, se tomadas as devidas proporções, ao analisarmos as campanhas eleitorais do Dr. Zaire Rezende, nas três vezes em que disputou a prefeitura municipal de Uberlândia, fica explícito em suas propostas ou plano de governo, a intenção de exercer um governo o mais democrático possível, ou seja, um governo onde as decisões a serem tomadas em relação aos projetos, tidos, como sendo em benefício da sociedade de um bairro, ou de toda a cidade

contassem com a participação do maior número possível de moradores. Segundo alguns trabalhos de monografia, como a do senhor Gibson Pires da Silva, que trabalha a "A Concepção de Democracia no Projeto Zaire Rezende (Uberlândia 1982-1988), essa proposta se efetiva no período que vai de 1983 à 1988. O que não é de todo uma inverdade, se tomarmos como exemplo a participação das associações de bairros e outras organizações de características populares, no governo do prefeito Zaire Rezende. Portanto, conclui-se que são planos ou projetos de governo que trazem intrinsecamente características populares.

FONTES:

- Jornal “O Correio de Uberlândia”, referente ao período compreendido entre o ano de 1982 à 1985.
- Jornal “A Primeira Hora”, referente ao período compreendido entre o ano de 1982 à 1985.
- Panfletos de campanha.

BIBLIOGRAFIA:

Alvarenga, M. Nizia. "As Associações de Moradores em Uberlândia". um estudo das práticas sociais e das alterações nas formas de sociabilidade. São Paulo, 1988. Dissertação de mestrado. Mimeo.

Barbosa, Agnaldo de Souza. "Política e Modernização em Franca 1945-1964". Franca: SP. Ed. UNESP.

Barbosa e Agnaldo de Sousa. "A Propósito de um estatuto de história local e regional: algumas reflexões", comunicação apresentada na mesa redonda "Redescobrimos o Brasil: os desafios da História Local e Regional", na XII Semana de História da UNESP/Franca, em (out/1998).

Capelato, Maria Helena Rolim. "Imprensa e História do Brasil". SP: Contexto, 1988.

Capelato, Maria Helena Rolim. "Os Atravessamentos do Liberalismo: Imprensa Paulista (1920-1945)". SP: Brasiliense. 1989.

Capelato, M.H. e Prado, Maria Ligia. "O Atravessamento Matutino". o jornal do Estado de São Paulo. SP: Brasiliense.

Habermas, J. "Mudança Estrutural da Esfera Pública". Trad. Flávio e R. Korte. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

Machado, Maria Clara Tomaz. "A Disciplinarização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês". Assistência social institucionalizada. Uberlândia – 1965 à 1980. Dissertação de mestrado. USP. Mimeo.

Rodrigues, Jane de Fátima Silva. "Trabalho, Ordem e Progresso: Uma Discussão Sobre a Trajetória da Classe Trabalhadora Uberlandense – 1924 – 1964". Dissertação de mestrado. USP. Mimeo.

Sader, Emir. "O Anjo Torto Esquerda (E Direita) no Brasil". São Paulo. Ed. Brasiliense, 1995.

Sader, Emir. "Quando os Novos Personagens Entram em Cena". São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Skidmore, Thomas. "Brasil: de Castelo a Tancredo". RJ: Paz e Terra, 1988.

Silva, Gibson Pires da.-"A Concepção de Democracia no Projeto Zaire Rezende (Uberlândia 1982-1988)". Monografia de conclusão de curso História UFU.1998. Mimeo.

Weffort, C. Francisco. "Por Que Democracia?". SP: Ed. Brasiliense, 1984.